



Confederazione Mondiale Mornese Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma

Tel. 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exallievefma.org

A educação da afetividade e da sexualidade dos jovens em contextos de complexidade e fluidez

Pina Del Core, fma

Premissa

Estimuladas pelos apelos vindos do CGXXIV que nos convidava a confrontar-nos com os desafios que interpelam o nosso carisma e a nossa missão educativa hoje, a Família Salesiana e as Associações animadas pelas FMA previram na sua programação encontros de formação para as delegadas com o seguinte objetivo:

“Programar, realizar e acompanhar percursos formativos específicos sobre a educação dos jovens, na perspectiva de uma pastoral juvenil-vocacional, a partir de algumas exigências contemporâneas mais cruciais e críticas, como, por exemplo, afetividade-sexualidade, gênero e identidade fluida, liberdade-responsabilidade, pensamento crítico em relação aos meios de comunicação social e tecnologias digitais...”

Escutar a realidade para perceber a sua interpelação mais profunda em relação à questão afetiva e sexual dos jovens e para acompanhar com discernimento e discrição os processos de maturação na construção da sua identidade é, sem dúvida, um sinal de grande coragem que deriva de uma clara paixão educativa e pastoral que é a sua alma e motor.

Perante um tema tão amplo, delicado e ‘desafiador’ na cultura contemporânea e que pela sua complexidade requer uma abordagem sistémica e interdisciplinar, creio que o compromisso de reflexão requerido pelo Instituto e por toda a Família Salesiana, e iniciado em colaboração com muitas pessoas e instituições, é verdadeiramente ousado e de futuro.

Além disso, a atenção a dar à *dimensão afetiva*, sobretudo através da *relação educativa* e da criação de um ambiente onde se respira um clima de espírito de família, é típico do carisma salesiano, particularmente do Sistema Preventivo de Don Bosco.

Mas no contexto atual, *educar à afetividade e à sexualidade* tornou-se muito mais difícil. Muitas vezes não se encontram palavras nem linguagem adequadas para comunicar o valor e a importância da educação afetiva e sexual e para programar *itinerários formativos* nesse sentido. Talvez nos faltem as chaves interpretativas para compreender os novos cenários e paradigmas culturais existentes nos contextos atuais de complexidade e fluidez.

A revolução cultural que se desencadeou nos últimos anos, em relação à afetividade e à sexualidade bem como à identidade, modificou, quase radicalmente, os paradigmas teóricos que estão na base de uma visão antropológica e humanista da pessoa, a ponto de gerar confusão, desorientação, não só a nível ético-moral, mas também a nível de comportamento, estilos de vida e escolhas, tanto nas pessoas como nas comunidades.

Não é fácil, portanto, repensar a educação e a formação, bem como a pastoral juvenil neste contexto histórico-cultural, sem ser considerado moralista, ancorado em ideias e costumes anacrônicos, que rejeitam o progresso social e a própria civilização.

É importante manter um certo equilíbrio na definição de alguns *conceitos-chave* e não assumir posições extremas ou opostas. Em vez disso, aconselha-se uma atitude respeitadora e discreta, face a uma situação em mudança, que se apresenta problemática, devido às suas implicações negativas nos processos de crescimento, particularmente nos de construção da identidade.

Temos consciência, no entanto, de que não é fácil aliar a clareza conceptual à simplicidade da linguagem, para que seja compreensível a todos e, ao mesmo tempo, conservar o rigor de uma reflexão baseada em aquisições científicas.

Ouvindo a realidade: situação atual e ‘novos cenários’

Na sociedade atual, caracterizada pela complexidade e fragmentação, em tempos de incerteza e precariedade existencial, a realidade juvenil encontra-se imersa em cenários novos e preocupantes, perante problemas inéditos e, por consequência, com novos desafios, sobretudo no que respeita à sua vida afetiva e emocional, em contexto de transformações sociais e culturais significativas, que modificaram o atual conceito de sexualidade e identidade da pessoa humana, através de modelos culturais, paradigmas de pensamento e teorias que induzem a uma mudança progressiva e profunda de mentalidade, estilos de vida, de valores pessoais e expectativas em relação à pessoa, tanto masculina como feminina, interpelando fortemente a educação das novas gerações. Vejamos alguns *elementos-chave* da situação.

- * Os dados dos inquéritos estatísticos sobre o tema da *relação jovens, afetividade e sexualidade*, a nível nacional e internacional (cf. *Observatório Jovens e Sexualidade*), revelam que as novas gerações têm uma abordagem cada vez mais precoce e muitas vezes inconsciente com a *sexualidade e afetividade*. Uma abordagem que aproveita conhecimentos incorretos, informações confusas que, consequentemente, se baseia em comportamentos de risco para si e para os outros.
- * A questão central parece ser a *informação*, mas não só: infelizmente falta confronto e diálogo sobre o tema, tanto na escola como na família, e os jovens obtêm cada vez mais informações através da internet mais do que falarem com os seus pares. Falta, portanto, *uma formação adequada*, ou melhor, uma educação à afetividade e à sexualidade. A falta de confronto e de intercâmbio com figuras mais preparadas, como pais ou adultos de referência, unida à vontade e desejo de conhecimento, leva à exposição dos adolescentes e jovens a *indicações potencialmente de risco de informação errada e enganosa*.
- * Papel significativo dos *meios de comunicação social, das redes sociais, das plataformas de videojogos* (por exemplo, Roblox), em particular da *pornografia online*: na origem de uma perigosa *desconexão do sexo e da sexualidade dos afetos*, da *relação* que transforma e corrompe a capacidade de construir laços ricos de afetividade e abertos a projetos possíveis (afetividade sem projeto...).
- * A impressionante *virtualização da afetividade e da sexualidade* aumentou o fenómeno da *falta de afetividade* dos jovens, alterando a relação delicada com a corporeidade e com as emoções e, consequentemente, com o outro (seja homem, mulher ou outro...) e com a alteridade, ou seja, com a diversidade ou qualquer outra diferença. A experiência afetiva vivida ‘sem um corpo’, sem uma presença física ‘real’ gera, entre outras coisas, a incapacidade de ‘sentir’, no sentido de ‘sofrer’, faltando a possibilidade de uma interiorização da experiência afetiva e emocional.
- * A virtualização da *relação sexual*, o excesso de *pornografia* e de *auto-erotismo*, fenómeno que parece mais difundido sobretudo entre os homens, cria *bloqueios culturais, insegurança e fragilidade afetiva e emocional* que, sobretudo quando é mediada pelas redes sociais e pela internet, ocorre sem o contacto, não só a nível relacional e emocional, mas também a nível físico. Derivam daí formas generalizadas de *abstinência do sexo* (uma espécie de “castidade”?) que tem repercussões negativas nas relações interpessoais, no conceito e na imagem de si mesmo, sobre a própria identidade e sobre o sentido do próprio valor pessoal.
- * “*Afetos sem amor*”: medo de vínculos, confusão emotiva, desejo de experimentação (adolescentes e jovens ‘jogados pelas emoções’ em vez de serem guiados por escolhas e/ou projetos), busca frenética de autorrealização e de satisfação narcisística que torna muito difícil o encontro e a relação autêntica com o outro. Os laços afetivos são, então, de curta duração, instáveis e terminam quando termina a atração emotiva e sentimental. A afetividade é uma das áreas em que a indeterminação, a incerteza e a dúvida são mais vividas num contexto de extrema confusão: jovens que trocam a simpatia por amizade, o desejo sexual por afeto e o afeto pelo amor; incapazes de distinguir entre uma atração afetiva a nível de amizade e uma tendência homossexual, entre experiências de enamoramento e sentimentos de amor verdadeiro; pessoas casadas que acreditam que não amam mais, porque perderam a atratividade inicial, ou dizem que amam uma outra pessoa porque sentem simpatia, desejo sexual ou apaixonaram-se por ela.

- * *A emergência da sexualidade como tarefa de desenvolvimento, 'além do imaginário' é um verdadeiro desafio educativo, especialmente na adolescência, uma vez que a puberdade e a procura da identidade constituem o pano de fundo sobre o qual ocorrem as profundas transformações da personalidade, a partir precisamente da imagem corpórea: do corpo percebido, 'sonhado', vivido e depois vivenciado não apenas de forma individual, mas em relação com os outros. Nesse sentido, a relacionalidade deve ser orientada 'para além do imaginário' infantil, ainda narcisista, para chegar à construção de um vínculo que se alimente do realismo e do empenho. Na dinâmica evolutiva é fundamental ter em conta a relação com o tempo e o espaço, que hoje é 'negado' pela virtualidade da imaginação. Daí resulta uma grande dificuldade por parte dos jovens em ocupar o seu próprio espaço interior (interioridade) e em viver uma relação saudável com a corporeidade e a sua parte física (expressão da sua própria identidade).*
- * *A incerteza dos processos identitários que conduzem à construção da identidade masculina e feminina está ligada à influência de processos histórico-culturais que levaram a pôr em causa (até à negação) esta diferença fundamental que nos permite reconhecer o outro e todas as outras diferenças. A ênfase colocada sobre a homossexualidade 'contra' a heterossexualidade, a exaltação do unissexo como moda cultural parece constituir um obstáculo para iniciar processos de identificação e diferenciação necessários ao crescimento da personalidade e, ao mesmo tempo, torna mais problemáticas as relações interpessoais e a integração da afetividade e da sexualidade. A procura do idêntico e do semelhante, que se observa sobretudo em adolescentes que vivem relações predominantemente amistosas e fusionais, aumenta os problemas afetivos marcados pela imaturidade e pelos distúrbios de identidade. A vida afetiva e sexual dos jovens parece caracterizar-se por uma certa oscilação entre a unissexualidade (confusão sexual) e o distanciamento do outro/a (tendência ao isolamento ou à escolha de uma vida de 'solteiro' ou a tendência a procurar refúgio no celibato, mesmo consagrado).*
- * *Outro ponto considerado fonte e causa do sofrimento afetivo é a questão do 'vínculo'. Na cultura atual de mercado que criou o chamado amor líquido, difundiu-se uma forma de viver as relações em que se manifesta visivelmente a dilaceração ou conflito entre o desejo de experimentar novas emoções e a necessidade de um amor autêntico. É uma forma de afastar os sentimentos da rápida dissipação do consumo, pelo que, permanecer fiel, já não é um dado adquirido, mas amar e permanecer juntos toda a vida, que, em tempos era a norma, também já não é possível. A pessoa é continuamente impelida a procurar novas histórias, a viver relações curtas sem nunca ter a certeza de estar suficientemente satisfeita com a sua necessidade de amar e ser amada. O amor líquido (Bauman) apresenta-se como um amor dividido entre o desejo de emoções e o medo de criar vínculos. Pelo contrário, cada vínculo que nasce do amor é confiado ao nosso cuidado e à nossa liberdade de escolha: exige um empenho constante que o regenera e recria cada dia.*
- * *A tudo isto devemos acrescentar uma conceção "incompreendida", conceção de liberdade que rejeita tudo o que constitui um vínculo ou seja de constrangimento, guiado por regras, que pretende ultrapassar todos os limites ou que se alimenta ou nutre de autorreferencialidade, tanto nas decisões e escolhas, como nas relações, tanto na ação como no programação de si mesmo, da vida, da missão. A ideia de liberdade entendida como um absoluto, como arbítrio que permite fazer tudo sem limites, é simplista, porém é muito difundida e combina muito bem com a tendência ilusória, proveniente da sociedade tecnocrática, de poder fazer tudo, até para forçar as próprias limitações biológicas e mentais. O espaço dado à espontaneidade e ao imediatismo é outra forma de considerar a liberdade dos indivíduos sem ter em conta a capacidade tipicamente humana de autodeterminação e autorregulação emotiva (autocontrolo).*